



## VIOLÊNCIA

# Assassinato de Bárbara causa comoção em Minas

Menina de 10 anos estava desaparecida desde domingo, após sair de casa para comprar pão. Corpo tinha marcas de agressão

» BERNARDO ESTILLAC  
» MARIANA COSTA  
» MARINA PROTON

Jair Amaral/Estado de Minas



Polícia encontrou o corpo de Bárbara em um campo de futebol próximo da casa da criança, após receber informações de um morador

Reprodução/Redes Sociais



Bárbara Vitória, uma menina querida pelos vizinhos e amigos da escola

**Belo Horizonte** — A angústia da família de Bárbara Vitória Lopes, de 10 anos, desaparecida desde o último domingo, terminou de forma trágica na manhã de ontem. O corpo da menina foi encontrado por uma moradora em um campo de futebol no bairro vizinho Pedra Branca, em Ribeirão das Neves (MG), na Grande Belo Horizonte, a poucos quarteirões do local onde ela morava, com sinais de violência e estrangulamento, e indícios que sugerem abuso sexual.

O crime deixou parentes em choque e revoltou a comunidade, que se mobilizou para cobrar apuração. A polícia investiga a autoria do assassinato e já tem um suspeito identificado, mas ninguém foi preso.

Bárbara não voltou para casa após ter ido à padaria comprar pão a pedido dos pais, em um trajeto de apenas cinco minutos da casa da criança. Como Bárbara não retornou, os pais resolveram procurar a polícia. A casa de Bárbara fica entre a padaria e o campo de futebol. Câmeras de segurança instaladas no trajeto registraram o momento em que Bárbara desce uma rua, correndo, pelo asfalto, e também mostram dois homens que correm na mesma direção.

O corpo foi encontrado com uma camisa do Atlético Mineiro, a mesma que ela usava quando desapareceu, mas sem as roupas de baixo. Havia sinais de violência e enforcamento. "A PM foi acionada por uma transeunte, que informou ter localizado o corpo de uma menina", informou o major Wanderson Júnior, que acompanhou a ocorrência no local. Segundo o militar, a região onde a criança foi

encontrada é considerada "muito bem policiada e com patrulha constante". "É um caso que não é comum para a região", declarou o major.

### Vizinho suspeito

Ontem, um suspeito foi ouvido pela polícia. Muito abalada, a mãe de Bárbara confirmou

que foi levada até a casa do principal suspeito do crime. Lá, ela identificou um saco de pães na quantidade que pediu à filha que comprasse, antes de desaparecer. Militares informaram ainda que imagens das câmeras de segurança foram mostradas ao suspeito. Nelas, ele apareceria fazendo um sinal para a menina, que corre em seguida. Após vê-las, o homem negou que fosse ele no registro e disse que nem conhecia Bárbara. Porém, quando os policiais mostraram as imagens para o filho do suspeito, ele teria dito: "Pai, me desculpe. Eu te amo, mas é o senhor nas imagens".

Mesmo diante das palavras do filho, o homem continuou negando a autoria do crime. Os policiais disseram que a mãe de Bárbara reconheceu o suspeito como o homem que fez um

concerto nas instalações elétricas da casa dela. Só então, o suspeito mudou a versão e confirmou que era ele nas imagens, que conhecia a menina, mas seguiu negando a autoria do crime. Ele foi levado à delegacia, onde prestou depoimento e liberado em seguida. A Polícia Civil não explicou porque não deteve o suspeito.

### Carinhosa e sorridente

Leonardo Rodrigues, amigo da família e padrinho da irmã da criança, disse que Bárbara "era uma menina feliz" e que "a família está muito abalada". Segundo uma colega da escola, ela era muito querida entre os alunos.

Bárbara morava com a mãe, Luciene Vitalino, o pai, Rogério Lopes, um irmão mais novo

de 1 ano, uma irmã de 3 e um mais velho, de 15 anos. Segundo vizinhos, era ela quem ajudava a mãe a tomar conta dos mais novos.

A casa da família recebeu muitas visitas durante todo o dia para prestar solidariedade, especialmente à mãe. "Arrancaram um pedaço de mim", dizia aos amigos que tentavam confortá-la.

No fim da tarde de ontem, moradores organizaram uma manifestação para homenagear Bárbara e cobrar justiça. O ato ocorreu no campo de futebol onde o corpo foi encontrado. No local, centenas de moradores se reuniram com balões brancos e fizeram orações. A mãe de Bárbara participou, amparada pelo filho de 15 anos. Sentada em uma cadeira no centro da manifestação, ela recebeu abraços e palavras de conforto.



**Arrancaram um pedaço de mim"**

**Luciene Vitalino,**  
mãe de Bárbara



**Pai, me desculpe. Eu te amo, mas é o senhor nas imagens"**

**Filho do suspeito, ao ver imagens de câmeras de segurança**

## SAÚDE

### Gestantes são grupo de risco para a varíola do macaco

» ISADORA ALBERNAZ\*

O Ministério da Saúde, em nota técnica, orienta gestantes, lactantes e puérperas (mulheres que se encontram no período pós-parto) que não deixem de usar máscaras em ambientes com muitas pessoas, e lancem mão de preservativos em todos os tipos de relação sexual como medidas preventivas à varíola do macaco (monkeypox). Caso o parceiro ou parceira apresente alguma lesão na região genital, a recomendação é para que não haja contato entre o casal, porque a transmissão do vírus pelo relacionamento íntimo tem sido a mais frequente no surto da doença.

Apesar de as gestantes apresentarem quadro clínico similar ao resto da população, o Ministério da Saúde informou que elas podem desenvolver uma forma mais grave da doença e transmitir o vírus ao feto ou ao recém-nascido, seja durante o parto ou pela amamentação. Por isso, as grávidas e puérperas são consideradas pelo governo como grupo de risco, com prioridade para o diagnóstico laboratorial nas

unidades de saúde.

O virologista Bergmann Ribeiro, da Universidade de Brasília (UnB), explica que as gestantes são mais suscetíveis a qualquer tipo de doença. "A carga hormonal e o sistema imunológico são diferentes (durante a gravidez) porque está sendo gerado um filho, e o sistema não pode rejeitá-lo. É o momento em que a pessoa fica mais suscetível à infecção. O problema não é só com a monkeypox", explicou. Atualmente, não existe protocolo de tratamento específico com antivirais no ciclo gravídico-puerperal.

A nota técnica do Ministério da Saúde também traz orientações sobre como profissionais de saúde devem atuar no atendimento de casos suspeitos de varíola dos macacos. Se a gestante assintomática foi exposta ao vírus, mas testou negativo, o monitoramento da paciente pode ser suspenso. Caso ela teste positivamente, é recomendado isolamento domiciliar, sem visitas, durante 21 dias. O mesmo procedimento é indicado para aquelas em que o exame não acusou a

Lakruwan wanniarachchi/AFP - 9/6/21



Ministério da Saúde orienta grávidas e puérperas a adotar medidas de precaução contra a varíola do macaco

contaminação, mas apresentam sintomas da doença. Nesse caso, é necessário refazer o teste se os sintomas persistirem. Em quadros leves, uma equipe assistencial deve acompanhar a gestante durante a quarentena. Nos casos de maior gravidade, a pasta recomenda a internação em uma unidade de saúde.

Segundo Bergmann Ribeiro,

a melhor forma de agir no combate da varíola do macaco é por meio do diagnóstico, uma vez que a vacinação em massa não deve ser adotada neste cenário. "Se esses sintomas de dor no corpo, febre ou vesículas aparecerem na gestante, a recomendação é testar. Como não existe vacina, o governo precisa garantir o diagnóstico. Em caso de suspeita,

tem que isolar a pessoa para que ela não transmita a doença. O importante é o diagnóstico, para saber se tem a doença ou não", reforçou o virologista.

"Existem outras doenças que causam vesículas na pele. A grávida não pode ver a lesão na pele e já achar que está com varíola do macaco. Não é preciso ficar desesperada, é preciso testar."

### » Remédio promissor contra covid

Uma pesquisa brasileira apontou que um remédio usado para tratar a esclerose múltipla pode ter potencial de eliminação do vírus da covid-19. O estudo foi feito pelo Instituto de Física de São Carlos (IFSC) da Universidade de São Paulo (USP) e ainda se encontra em fase inicial. Os testes preliminares, feitos com células infectadas pelo vírus, utilizaram tecnologias da nanomedicina, que permitiram envolver o fármaco em cápsulas mil vezes menores que uma célula humana. De acordo com um dos professores envolvidos no projeto, ainda são necessários estudos clínicos em pacientes.

De acordo com a nota técnica, uma vez que os estudos que relacionam a varíola dos macacos a grávidas ainda são escassos, as atuais orientações do Ministério da Saúde se baseiam na experiência anterior de gestantes que tiveram a forma da varíola que foi erradicada no Brasil na década de 1980. (\*Estagiária sob supervisão de Vinicius Doria)